



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**USO DO CÃO TERAPEUTA NO AUXÍLIO DO MANEJO DA ANSIEDADE EM
CRIANÇAS DURANTE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA.**

**Alunas: MARIA EDUARDA DOS SANTOS LIMA
PAULA JANNY FRANCISCO MUNIZ**

Projeto de pesquisa apresentado ao
Conselho de Ética em Pesquisa para
composição de Trabalhos de Conclusão de
Curso

Orientadora:

Prof^a Dr^a Daniela Abrão Baroni

Equipe executora:

Prof^a Dr^a Carolina Ferrari Piloni de Oliveira

Prof^a Dr^a Juliana Pereira da Siva Faquim

Prof^a Dr^a Lívia Machado Mendonça

Prof Dr Breno de Faria e Vasconcellos

Prof^a Dr^a Juliana Santos de Souza Hannum

Prof^a Dr^a Karolina Kelen Matias

Prof^a Dr^a Liliani Cândido Vieira

GOIÂNIA

2025

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	5
2- OBJETIVOS.....	7
3- METODOLOGIA	8
3.1- TIPO DE ESTUDO	8
3.2- LOCAL DO ESTUDO/ ASPECTOS ÉTICOS	8
3.3- PARTICIPANTES.....	8
3.4- INTERVENÇÕES	11
3.5- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	15
3.6- RISCOS	19
3.7- BENEFÍCIOS.....	21
4- ANÁLISE DE DADOS.....	23
5- RESULTADOS ESPERADOS E APLICABILIDADE.....	25
6- CRONOGRAMA.....	26
7- ORÇAMENTO E CONTRAPARTIDA.....	2727
8- REFERÊNCIAS.....	299
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA	31
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO DO RESPONSÁVEL.....	33
APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO	3535
APÊNDICE D- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARTICIPAÇÃO DO MENOR EM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	37
APÊNDICE E- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARTICIPAÇÃO DO MENOR EM AÇÃO EDUCATIVA DE ESCOVAÇÃO BUCAL	Erro! Indicador não definido.

RESUMO

Este projeto propõe investigar os efeitos da Terapia Assistida por Cães (TAC) como estratégia complementar no atendimento odontológico infantil e na promoção da escovação dentária em crianças. A pesquisa será desenvolvida na Clínica Odontológica Infantil da PUC Goiás e contará com dois núcleos principais de intervenção: (1) atendimento clínico odontológico com a presença do cão terapeuta e (2) sessões educativas de escovação supervisionada com participação do animal. Participarão crianças, seus respectivos pais ou responsáveis e estudantes de graduação em Odontologia. Serão utilizados instrumentos como escalas de avaliação comportamental (Frankl), autorrelatos de ansiedade (EVA com faces e FIS), observação estruturada e entrevistas. A escovação será reforçada por meio da estratégia Teach-Back e avaliada em dois follow-ups. Os dados quantitativos serão analisados estatisticamente e os relatos qualitativos serão interpretados por categorias temáticas, até o ponto de saturação das informações. Espera-se que a presença do cão terapeuta contribua para a redução do medo e ansiedade infantil, favorecendo a adesão ao tratamento e a formação de hábitos saudáveis de autocuidado bucal, além de promover experiências enriquecedoras aos estudantes participantes.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Cães. Tratamento Restaurador Atraumático. Memória mapeada da vida. Manejo de comportamento. Ansiedade odontológica.

ABSTRACT

This project aims to investigate the effects of Dog-Assisted Therapy (DAT) as a complementary strategy in pediatric dental care and in promoting toothbrushing habits in children. The study will be conducted at the Pediatric Dental Clinic of PUC Goiás and will include two main intervention areas: (1) clinical dental treatment with the presence of a therapy dog, and (2) supervised educational brushing sessions involving the dog. Participants will include children, their parents or legal guardians, and undergraduate dental students. Instruments such as behavioral assessment scales (Frankl), self-reported anxiety tools (Facial Visual Analogue Scale and Facial Image Scale), structured observations, and interviews will be used. Brushing activities will be reinforced using the Teach-Back strategy and evaluated at two follow-up points. Quantitative data will be statistically analyzed, and qualitative data will be examined through thematic categories until saturation of information is reached. It is expected that the presence of the therapy dog will help reduce fear and anxiety in children, encourage adherence to treatment, and foster healthy oral care habits, while also providing enriching experiences for the participating students.

Keywords: Dog-assisted therapy. Atraumatic Restorative Treatment. Life Map Memoir. Behavior Management. Dental Anxiety

1- INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Embora o medo seja natural, passageiro e não gere grandes danos em certas fases da vida da criança, fazendo parte do desenvolvimento infantil (SINGH et al., 2000), continua sendo desafiador lidar com crianças durante atendimento odontológico no que diz respeito ao manejo da dor, medo e ansiedade.

A ansiedade e o medo são reações comuns em crianças durante o tratamento odontológico, podendo comprometer a adesão ao tratamento e os resultados a longo prazo, tendo em vista que a qualidade da técnica utilizada está intimamente relacionada à cooperação do paciente. No intuito de promover e atualizar diretrizes sobre o bem-estar da criança, a Academia Americana de Odontopediatria (AAPD) revisou o guia de orientação comportamental não farmacológica para o paciente odontológico pediátrico discorrendo sobre recomendações baseadas em evidências. Dentro das técnicas de distração, que podem ser eficazes para diminuir a capacidade de atenção da criança durante um procedimento desagradável ou estressante (GARROCHO-RANGEL et al., 2024), a AAPD reconhece a Terapia Assistida por Animais (TAA) e vincula sua viabilidade à regulamentos locais, custos e recursos necessários para sua implementação (DHAR et al., 2023).

Uma revisão de escopo sobre a Terapia Assistida por Cães (TAC) para o gerenciamento da ansiedade durante o atendimento odontológico pediátrico, abrangendo ensaios clínicos randomizados e não-randomizados [HAVENER et al., 2001; CAJARES et al., 2016; NAMMALWAR et al., 2018; GUSSGARD et al., 2023], estudos observacionais [GONZÁLEZ-JARA et al., 2010; VINCENT et al., 2020] e revisões narrativas [GUSSGARD et al., 2019a; GUSSGARD et al., 2019b], concluiu que esse tipo de intervenção constitui uma alternativa promissora no gerenciamento da ansiedade e do estresse entre crianças durante as consultas odontológicas (GARROCHO-RANGEL et al., 2024).

A terapia assistida por cães (TAC) tem se mostrado uma ferramenta promissora para reduzir a ansiedade e melhorar a experiência do paciente em diversos contextos. A presença de animais, como o cão terapeuta, pode

influenciar no conforto de crianças, além de reduzir o estresse e ansiedade, já que essas são reações esperadas durante o atendimento odontológico. Espera-se que o cão terapeuta proporcione um ambiente mais familiar e acolhedor, e sua interação reflita inclusive no stress vivenciado também pela equipe profissional.

Diante das evidências científicas dos benefícios da TAC esta pesquisa se justifica pela necessidade de estratégias para tornar o tratamento odontológico mais humanizado e confortável para as crianças, contribuindo para a promoção da saúde bucal infantil, alinhado ainda às práticas de cuidado humanizado e ao compromisso com o bem-estar integral da criança. A hipótese da pesquisa é que o acompanhamento do cão terapêuta durante atendimento odontológico gera menos ansiedade e medo tanto na criança, bem como em seu acompanhante, tornando a experiência odontológica mais confortável.

2- OBJETIVOS

2.1- GERAL

- Explorar as perspectivas de crianças submetidas à Terapia Assistida por Cães (TAC) no auxílio do manejo da ansiedade durante o atendimento odontológico.

2.2- ESPECÍFICOS

- Analisar os níveis de ansiedade e medo durante o atendimento odontológico com a presença do cão terapeuta.
- Investigar a percepção das crianças, pais e graduandos sobre a inserção do cão terapeuta no ambiente odontológico.
- Avaliar os benefícios da Terapia Assistida por Cães (TAC) na experiência do acompanhante e do aluno de odontologia.
- Avaliar o impacto do cão terapêuta na inserção e manutenção do hábito de higiene bucal de crianças.

3- METODOLOGIA

3.1- TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, cujo desenvolvimento será realizado segundo fluxo para atender aos diferentes objetivos específicos apresentados. Este fluxo será explicado nesta seção.

3.2- ASPECTOS ÉTICOS/ LOCAL DO ESTUDO

Este estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) e, após aprovação, será realizado na Clínica Odontológica Infantil (COI) da Faculdade de Odontologia da PUC-Goiás. A COI possui a infraestrutura necessária para realização de tratamento odontológico de crianças, a saber: equipamento odontológico completo, instrumentos e materiais, proporcionando um ambiente seguro à realização de pesquisas. Todos os dados coletados serão tratados de forma sigilosa e confidencial, sendo utilizados exclusivamente para fins de pesquisa científica.

3.3- PARTICIPANTES

Este estudo envolve seres humanos e será conduzido em conformidade com a Resolução CNS 466/2012.

3.3.1- Crianças

População do estudo: crianças de 5 a 12 anos de idade, de acordo com o estudo de Martins et al. (2022), com cárie dentária, atendidas na COI com história de ansiedade frente à atendimento odontológico relatado pelo acompanhante ou pelo graduando durante tratamento anterior, informação essa que já consta na anamnese da prática clínica da disciplina. Também, serão participantes do

estudo os acompanhantes das crianças incluídas e os graduandos que realizarem o atendimento odontológico.

Critérios de inclusão: crianças cujo estado físico seja categorizado como ASA I- saudáveis (AMERICAN SOCIETY OF ANESTHESIOLOGISTS, 2020), ou II- doença sistêmica leve e controlada asma persistente, por exemplo; história médica sem alterações neurológicas ou cognitivas; nascimento a termo; crianças que não fazem uso de medicamentos que possam comprometer as funções cognitivas; crianças com pelo menos um dente com cárie sem envolvimento pulpar, necessitando restauração dentária.

Critérios de exclusão: comportamento positivo ou definitivamente positivo, sem demonstração de ansiedade durante abordagem odontológica anterior, relatado pelo acompanhante ou graduando.

Para as crianças participantes, será utilizado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), redigido em linguagem acessível e com apoio visual, adequado à faixa etária. O termo será lido em voz alta pela pesquisadora responsável ou por um integrante da equipe, em um ambiente reservado e acolhedor, com a presença do pai ou responsável legal.

Durante a leitura, serão utilizados recursos lúdicos e exemplos práticos para explicar o propósito da pesquisa, o que será feito com a criança, a presença do cão terapeuta, seus direitos e o fato de que a participação é voluntária e que ela pode interromper a qualquer momento, sem prejuízo.

Será garantido que a criança compreenda o conteúdo por meio de perguntas simples e checagem de entendimento, utilizando uma linguagem empática e respeitosa. Após o esclarecimento, a criança será convidada a assinar o TALE (se alfabetizada) ou realizar um gesto gráfico (desenho, marca ou símbolo) acompanhado do responsável legal.

3.3.2- Pais ou responsáveis legais das crianças participantes

Critérios de inclusão:

- Ser maior de 18 anos;
- Ser pai, mãe ou responsável legal pela criança que participará do atendimento odontológico;
- Concordar em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Estar presente durante a consulta odontológica da criança.

Critérios de exclusão:

- Não ter vínculo legal com a criança atendida;
- Apresentar dificuldade de compreensão que impossibilite o preenchimento do questionário;
- Recusar-se a participar ou não assinar o TCLE.

A apresentação da pesquisa aos pais ou responsáveis ocorrerá antes do início do atendimento odontológico, na sala de espera da Clínica Odontológica Infantil da PUC Goiás. A pesquisadora explicará, de forma clara e acessível, os objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como os riscos, benefícios e voluntariedade da participação. Será realizada a leitura explicativa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com os pais/responsáveis, e a leitura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) com as crianças. Após o esclarecimento de dúvidas, os responsáveis e as crianças assinarão os respectivos termos, se estiverem de acordo com a participação.

3.3.4- Estudantes de graduação em Odontologia

● **Critérios de inclusão:**

- Estar regularmente matriculado no 8º período do curso de graduação em Odontologia da PUC Goiás;
- Participar das atividades clínicas da disciplina de Clínica Odontológica Infantil (MFB1148);
- Concordar em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

● **Critérios de exclusão:**

- Estar ausente das atividades clínicas no período da coleta de dados;
- Recusar-se a participar da pesquisa ou não assinar o TCLE;
- Solicitar desligamento da pesquisa após inclusão.

A apresentação da pesquisa aos estudantes ocorrerá presencialmente, no ambiente da Clínica Odontológica Infantil da PUC Goiás, durante a reunião de início do semestre letivo da disciplina Clínica Odontológica Infantil (MFB1148), da qual todos fazem parte. A pesquisadora responsável explicará os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos e a importância da participação dos acadêmicos na coleta de dados. Em seguida, será feita a leitura coletiva e esclarecimentos do conteúdo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os estudantes que concordarem em participar da pesquisa assinarão o TCLE no mesmo momento, ou poderão levar o documento para análise individual e devolução assinada posteriormente.

3.4- INTERVENÇÕES

Para melhor compreensão das intervenções, grupos e análises segue quadro explicativo dividido por grupos de participantes:

A pesquisa será composta por dois núcleos principais de intervenção com as crianças participantes, envolvendo também seus responsáveis legais e estudantes de graduação em Odontologia. Cada núcleo tem objetivos distintos, embora ambos envolvam a presença do cão terapeuta como estratégia complementar de cuidado.

Quadro 1- Metodologia segundo os diferentes grupos de participantes

Grupo de Participantes	Objetivo	Etapa Metodológica	Instrumento de Coleta	Análise dos Dados
Crianças – Atendimento Odontológico com Cão Terapeuta	Avaliar o comportamento e os níveis de medo/ansiedade durante o atendimento com presença do cão terapeuta	Atendimento clínico na Clínica Odontológica Infantil com presença do cão (TAC)	- Escala de Frankl (comportamento) - Escala EVA-Faces (ansiedade) - Escala FIS (ansiedade) - Desenho e palavras sobre a experiência - Observação comportamental estruturada	Análise descritiva e categorização qualitativa dos desenhos Análise quantitativa das escalas Frequência de escores comportamentais
Crianças – Sessão Educativa de Escovação com Cão Terapeuta	Avaliar o impacto da participação do cão na adesão à escovação e formação de hábito saudável	Sessões educativas em pequenos grupos com demonstração da escovação no cão, seguida de escovação supervisionada e aplicação do Teach-Back	- Observação estruturada durante a escovação - Aplicação da estratégia Teach-Back - Reaplicação do Teach-Back em follow-up (7 e 30 dias)	Análise qualitativa da resposta das crianças Registro e categorização da retenção do hábito
Pais ou Responsáveis	Avaliar a percepção sobre o comportamento da criança e mudanças nos hábitos de higiene	Participação no atendimento clínico ou nas sessões educativas com o cão; resposta a questionários após as atividades	- Questionário estruturado pós-atendimento - Entrevista estruturada sobre higiene bucal domiciliar (em follow-up) - Escala EVA (percepção do tratamento e estresse)	Análise descritiva quantitativa (frequências e médias) Análise qualitativa do relato e dificuldades percebidas
Estudantes de Graduação	Avaliar a experiência acadêmica e percepção sobre o uso do cão como estratégia terapêutica	Participação como operadores nos atendimentos e/ou facilitadores nas sessões educativas	- Questionário semiestruturado reflexivo - Escala EVA (percepção sobre o atendimento)	Análise qualitativa das respostas discursivas Análise descritiva das escalas

3.4.1- Intervenção 1 – Atendimento clínico odontológico com cão terapeuta

Essa etapa será voltada para crianças com necessidade de tratamento odontológico restaurador simples, sem envolvimento pulpar, e envolverá os seguintes procedimentos:

- Triagem e agendamento: As crianças serão triadas na primeira consulta clínica. Caso o acompanhante relate experiências anteriores negativas ou percepção de medo/ansiedade relacionados ao atendimento odontológico, a criança será direcionada para a consulta sob Terapia Assistida por Cão (TAC).
- Acolhimento com o cão terapeuta: Na chegada à Clínica Odontológica Infantil da PUC Goiás, a criança e seu responsável serão acolhidos na sala de espera com a presença do cão terapeuta.
- Atendimento clínico: A criança será conduzida para o atendimento, que incluirá:
 - Profilaxia profissional (polimento dentário com escova e pasta profilática);
 - Realização da técnica restauradora atraumática (TRA);
 - A presença do cão terapeuta será mantida durante todo o atendimento, posicionado próximo à cadeira odontológica.
- Avaliação da experiência:
 - Após o atendimento, a criança será convidada a elaborar um desenho representando sua experiência com o cão terapeuta;
 - Será aplicado o autorrelato de ansiedade por meio da EVA com faces e da Facial Image Scale (FIS) antes e após a consulta;
 - Um registro observacional do comportamento clínico será feito pelo aluno utilizando a Escala de Frankl (FRANKL; SHIERE; FOGELS, 1962): 1- Definitivamente negativo, 2- Negativo, 3- Positivo, 4- Definitivamente positivo.

- O acompanhante responderá a um questionário estruturado com perguntas sobre a percepção da experiência da criança;

O estudante que realizou o atendimento responderá a um questionário semiestruturado reflexivo ao final do ciclo.

3.4.2- Intervenção 2 – Sessão educativa de escovação supervisionada com cão terapeuta

Essa intervenção será realizada com crianças que estiverem aguardando atendimento odontológico ou que tenham sido previamente agendadas para participar de sessões educativas.

- Organização dos grupos: As sessões serão realizadas com grupos de 2 a 3 crianças, acompanhadas por seus respectivos responsáveis.
- Demonstração com o cão terapeuta:
 - O tutor do cão realizará uma demonstração lúdica da escovação dos dentes do próprio cão, procedimento que já faz parte da rotina do animal;
 - Essa demonstração visa estimular, por meio da ludicidade e vínculo emocional, o interesse e o engajamento da criança no autocuidado.
- Escovação supervisionada da criança:
 - Após a demonstração, será realizada a atividade prática da escovação supervisionada das crianças com apoio da equipe de estudantes e professores;
 - Será aplicada a estratégia Teach-Back, em que a criança deverá demonstrar, com suas próprias palavras e ações, o que aprendeu sobre a higiene bucal;
 - Os estudantes corrigirão eventuais erros de forma positiva, reforçando os pontos críticos da escovação.
- Follow-up e avaliação do hábito:
 - Serão realizados dois momentos de reavaliação (após 7 e 30 dias):

- Entrevista estruturada com os responsáveis sobre a adesão ao hábito em casa;
- Nova avaliação clínica da criança (biofilme, gengivite, etc.);
- Nova aplicação da técnica Teach-Back.
- Percepções dos participantes:
 - Os responsáveis poderão ser convidados a relatar suas percepções qualitativas sobre a atividade educativa;
 - Os estudantes participantes responderão a um questionário reflexivo sobre a experiência educativa.

Higienização do ambiente e cuidados com o cão terapeuta:

Todos os espaços e superfícies que entrarem em contato com o cão terapeuta serão higienizados com álcool 70% antes e após cada atendimento. Em caso de sujidades visíveis, será realizada lavagem com água e sabão, seguida da desinfecção com álcool 70%. O cão terapeuta será supervisionado durante toda a pesquisa por profissional do Centro Universal de Referência em Assistência Animal (CURAA), responsável por sua saúde, comportamento e higienização.

3.5- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

3.5.1- Comportamento durante a intervenção odontológica sob a TAC

Logo após o término da consulta, o aluno que realizou o atendimento irá conferir um escore para o comportamento da criança durante TAC, segundo a escala de Frankl (FRANKL; SHIERE; FOGELS, 1962):

3.5.2- Memória de procedimentos durante a TAC

Após o tratamento odontológico, a criança fará um desenho seguindo a seguinte sugestão:

- Crie um desenho que me mostre como foi tratar de dente com o cachorro perto de você.

Após finalizar o desenho será solicitado que a criança escreva na ilustração (ou que o responsável escreva por ela) cinco palavras descrevendo o desenho.

3.5.3- Avaliação do Medo e Ansiedade durante a TAC

Para avaliar o medo e a ansiedade, as seguintes abordagens podem ser utilizadas, separadamente ou combinadas: 1) autorrelato pela criança, 2) comportamento da criança e 3) reação biológica da criança por meio de sinais fisiológicos. Recomenda-se o autorrelato, considerado padrão ouro, por crianças com idade e desenvolvimento cognitivo suficientes para entender e responder escalas ou perguntas, com nível de consciência também adequado (SUBRAMANIAM et al., 2018; SWEET; MCGRATH, 1998.). Para a avaliação dos níveis de medo e ansiedade das crianças durante o atendimento odontológico com a presença do cão terapeuta, serão utilizados dois instrumentos validados e amplamente empregados na prática clínica com crianças:

- A **Escala Visual Analógica com faces (EVA-Faces)**, composta por uma régua ilustrada com expressões faciais que variam da ausência total de ansiedade à ansiedade extrema. A criança apontará, antes e após o atendimento, a face que melhor representa como se sente naquele momento.
- A **Facial Image Scale (FIS)**, que apresenta cinco imagens faciais simples, ordenadas do sorriso amplo (sem ansiedade) até a expressão triste (ansiedade severa). As crianças serão orientadas a escolher a imagem que mais se aproxima de seu estado emocional antes e depois da consulta.

Além das escalas, será realizado **registro observacional do comportamento das crianças** durante o atendimento clínico, a fim de complementar os dados quantitativos.

3.5.4- Percepção do acompanhante e do graduando sobre a TAC

Duas perguntas elaboradas para esta pesquisa comporão a ficha de avaliação da criança, e serão respondidas separadamente pelo acompanhante e pelo aluno operador por meio de escala visual analógica (EVA):

1. Como você avalia o tratamento odontológico da criança?;
2. Quão estressado você se sentiu durante o tratamento?

3.5.5- Impacto da escovação dos dentes do cão no desenvolvimento do hábito na criança, Avaliação da Retenção e Manutenção do Hábito

A eficácia da estratégia Teach-Back será avaliada por meio de um follow-up estruturado, realizado em dois momentos: após 7 dias e após 30 dias da atividade inicial de escovação supervisionada com o cão terapeuta.

Essa avaliação será composta por três frentes complementares:

1. **Entrevista estruturada com os responsáveis pela criança**, que abordará aspectos quantitativos e qualitativos relacionados à escovação e ao uso do fio dental em ambiente domiciliar. A entrevista incluirá os seguintes tópicos:
 - Frequência diária da escovação e dos momentos em que ocorre;
 - Supervisão e/ou auxílio por parte de adultos;
 - Frequência e dificuldades no uso do fio dental;
 - Percepção dos responsáveis quanto à qualidade da higiene bucal da criança;
 - Percepções subjetivas sobre mudanças no comportamento da criança após a intervenção com o cão terapeuta;
 - Comentários e sugestões sobre a atividade educativa vivenciada.

As perguntas que compõem essa entrevista estruturada estão descritas abaixo:

Roteiro da entrevista com os responsáveis:

1. Quantas vezes por dia a criança escova os dentes atualmente?
2. Em quais momentos do dia a escovação é realizada?
3. Alguém supervisiona ou auxilia a escovação da criança? Se sim, quem?
4. Com que frequência o fio dental é utilizado pela criança?
5. A criança tem dificuldade ou resistência ao uso do fio dental?
6. Como você avalia a qualidade da escovação realizada pela criança?
7. Quais são as maiores dificuldades que você percebe na rotina de higiene bucal da criança em casa?
8. Após a atividade com o cão terapeuta, você percebeu alguma mudança no comportamento da criança em relação à escovação dos dentes?
9. Deseja deixar algum comentário ou sugestão sobre a atividade realizada?

2. **Avaliação clínica da criança**, realizada durante o retorno à clínica, observando a presença de biofilme, sinais de inflamação gengival ou mau hálito.
3. **Nova aplicação da estratégia Teach-Back**, solicitando à criança que demonstre novamente, com suas palavras e ações, os procedimentos de escovação e uso do fio dental, permitindo reforço positivo, identificação de dificuldades e reforço educativo do hábito.

A eficácia da estratégia Teach-Back será avaliada por meio de um follow-up estruturado, que ocorrerá em dois momentos distintos: após uma semana e após 30 dias da atividade inicial. Essa avaliação incluirá:

- Entrevista estruturada com os responsáveis pela criança para investigar qualitativamente e quantitativamente a frequência, qualidade e eventuais dificuldades na realização da escovação e do uso do fio dental em ambiente domiciliar.

- Avaliação clínica rigorosa, verificando possíveis sinais indicativos de higiene inadequada, como presença e localização de biofilme, inflamação gengival ou mau hálito.
- Nova aplicação da estratégia Teach-Back, solicitando que a criança demonstre novamente, com suas próprias palavras e ações, o procedimento de escovação e uso do fio dental. Este momento servirá para reforçar o aprendizado anterior, identificar dificuldades persistentes e fortalecer o hábito por meio da repetição consciente e assistida.

3.6- RISCOS

A participação na pesquisa envolve **riscos mínimos e controláveis**, que variam de acordo com o grupo de participantes. Todos os participantes serão previamente informados desses riscos por meio dos respectivos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sua autonomia e segurança.

3.6.1- Riscos para as crianças participantes

As crianças participantes poderão ser expostas a riscos relacionados ao contato com o cão terapeuta durante os atendimentos clínicos ou atividades educativas, tais como:

- **Reações alérgicas leves** (espirros, coceira, irritação ocular);
- **Arranhões ou mordidas acidentais**, embora altamente improváveis, considerando o treinamento do animal;
- **Possível transmissão de zoonoses**, risco minimizado pelo rigor no controle veterinário e higienização;
- **Desconforto emocional** diante da interação com o animal, caso a criança não esteja habituada.

Medidas de prevenção e conduta em caso de intercorrências:

- O cão terapeuta utilizado é treinado, vacinado, vermifugado e supervisionado por profissional do **CURAA (Centro Universal de Referência em Assistência Animal)**, organização responsável pelo controle de saúde e comportamento do animal.
- As interações serão sempre supervisionadas por professores e profissionais habilitados, com possibilidade de interrupção imediata caso haja qualquer sinal de desconforto.
- Caso ocorra **reação alérgica**, a criança será encaminhada para avaliação imediata na **enfermaria da clínica**. Se necessário, será encaminhada para unidade de pronto atendimento (UPA) próxima.
- Em caso de **arranhões ou mordidas**, será feito o primeiro atendimento com limpeza local, registro da ocorrência e acionamento dos pais/responsáveis. Dependendo da gravidade, haverá encaminhamento médico.
- Em caso de **suspeita de zoonoses** ou sintomas posteriores ao contato, a família será orientada a buscar atendimento médico e informar a equipe para acompanhamento.

3.6.2- Riscos para os pais ou responsáveis legais

A participação dos pais ou responsáveis envolve riscos mínimos, sendo os principais:

- **Desconforto emocional** ao lidar com a reação da criança durante a consulta ou a atividade educativa;
- **Reações alérgicas leves** ao contato com o cão (caso permaneçam próximos ao animal);
- **Exposição a sentimentos de culpa ou angústia** ao responder questionários sobre hábitos de higiene da criança.

Condutas preventivas:

- A presença junto à criança será sempre voluntária, e o responsável poderá interromper a participação a qualquer momento;

- Caso relatem histórico de alergia ou fobia, será possível manter distância do animal sem prejuízo à observação da atividade;
- Os questionários foram elaborados com linguagem acessível e neutra, baseados nos princípios do letramento em saúde, para evitar constrangimentos ou interpretações negativas.

3.6.3- Riscos para os estudantes de graduação

Os riscos associados à participação dos alunos incluem:

- **Carga emocional** relacionada ao manejo de crianças com medo ou ansiedade;
- **Possibilidade de reações alérgicas ao cão terapeuta;**
- **Exposição à responsabilidade clínica sob supervisão**, o que pode gerar estresse se não for adequadamente conduzido.

Medidas de proteção:

- Os estudantes participarão de um processo de **acolhimento e orientação prévia**, onde serão esclarecidos os objetivos da pesquisa e seus papéis;
- Estarão sempre acompanhados por professores durante os atendimentos e sessões educativas;
- Podem desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo às suas atividades acadêmicas.

3.7- Benefícios

Dentre os principais benefícios esperados, destacam-se:

1. Redução da ansiedade e medo

- A presença do cão terapeuta pode proporcionar um ambiente mais acolhedor e relaxante, reduzindo os níveis de ansiedade e medo das crianças durante as consultas odontológicas.

- A interação com o animal estimula a liberação de neurotransmissores como a ocitocina e a serotonina, promovendo bem-estar e diminuindo a resposta ao estresse.

2. Melhora na colaboração da criança durante o atendimento

- Crianças mais calmas e confortáveis tendem a colaborar com o dentista, facilitando a realização dos procedimentos.
- A presença do cão pode funcionar como uma distração, reduzindo a resistência da criança e permitindo um atendimento mais eficiente.

3. Aprimoramento da experiência odontológica infantil

- O medo do dentista é um dos principais fatores que contribuem para a evasão de consultas odontológicas em crianças (TEN BERGE et al., 2002).
- A TAC pode tornar o ambiente odontológico mais agradável, promovendo experiências positivas que incentivam a adesão ao tratamento e à prevenção da saúde bucal.

4. Alternativa à abordagem farmacológica no manejo do comportamento da criança ansiosa durante a intervenção odontológica.

- Essa estratégia pode reduzir o uso de medicamentos ansiolíticos, contribuindo para um atendimento mais humanizado e seguro.

5. Impactos positivos no conforto dos acompanhantes e alunos.

- Um ambiente odontológico mais tranquilo e harmonioso não beneficia apenas os pacientes, mas também os profissionais.
- A redução do estresse e da tensão no atendimento pediátrico pode contribuir para um melhor desempenho e um ambiente de trabalho mais humanizado.

6. Contribuição para a humanização e a prática baseada em evidências.

- A pesquisa auxiliará na implementação dessa abordagem como uma estratégia complementar na odontopediatria.
- Os resultados poderão contribuir para a ampliação de diretrizes e práticas baseadas em evidências na odontologia humanizada.

7. Estímulo ao Desenvolvimento de Novas Pesquisas e Práticas Clínicas

- A relevância do tema pode incentivar novas pesquisas sobre intervenções assistidas por animais em diferentes contextos odontológicos.

4- ANÁLISE DE DADOS:

Os desenhos feitos pelas crianças serão avaliados de acordo com a abordagem “Life-Map Memoir”, uma metodologia inovadora que torna possível entender a história de vida expressa por meio da linguagem, imagens, metáforas, sentimentos e emoções. É uma abordagem qualitativa para explorar percepções sobre uma experiência importante por meio de relatos e desenho de registros de mapas de vida com base nas concepções teóricas da psicologia social e ambiental.

Os dados coletados na EVA serão categorizados em intervalos (0-3 = ruim, 4-6 = regular, 7-10 = ótimo). Será calculada a **média e o desvio-padrão** das respostas fornecidas pelos acompanhantes e pelos alunos operadores.

A análise sugerida para a variável stress medidos através da EVA serão analisados para determinar média, mediana e dispersão dos escores.

As entrevistas estruturadas realizadas com os responsáveis pelas crianças, tanto no primeiro follow-up (após 7 dias) quanto no segundo (após 30 dias), serão analisadas por meio de abordagem qualitativa descritiva.

O tratamento dos dados seguirá a técnica de análise por categorias temáticas, com leitura exaustiva das respostas, identificação de padrões e agrupamento das falas em categorias previamente definidas (ex.: frequência de escovação, dificuldades relatadas, percepção da criança sobre o hábito, participação do cão como motivador).

A análise será conduzida por esgotamento das novas informações, ou seja, as categorias serão consolidadas até o ponto de saturação teórica, quando não forem mais identificadas informações novas relevantes nas respostas dos participantes. Esse critério visa garantir profundidade e fidelidade à experiência dos responsáveis, respeitando os limites e complexidades do relato individual.

Os dados qualitativos serão apresentados de forma descritiva, com exemplos representativos das falas e sem identificação dos participantes, assegurando o anonimato e a confidencialidade.

5- RESULTADOS ESPERADOS E APLICABILIDADE

Trata-se de uma proposta pioneira nessa área, a ser implantada na Clínica Odontológica Infantil da PUC-Goiás, cujo referencial está pautado nas evidências da literatura, com aplicabilidade em âmbito nacional. Os resultados esperados dizem respeito à possibilidade de propor alternativas capazes de minimizar o stress, medo e ansiedade odontológicos durante a prática segura do cuidado em saúde bucal da criança. Em um futuro breve, esse relato permitirá o desenvolvimento de competências e habilidades para aplicar o conhecimento na pesquisa, extensão, ensino e assistência.

Pretende-se alavancar na graduação, a cultura do serviço de saúde oferecido com conforto para a criança, acompanhantes e equipe odontológica, especialmente na promoção, tratamento e recuperação da saúde bucal, com oferta adequada ao cuidado infantil, guiado por estratégias de manejo não farmacológico do comportamento. Além, da possibilidade de ampliar o conhecimento e confiança durante o atendimento odontológico, podendo ter uma melhora significativa no quadro de ansiedade da criança, permitindo também que o profissional tenha boas respostas frente a acurácia prática no manejo com a criança.

6- CRONOGRAMA

ETAPAS	Início	Término
Revisão da literatura	24/03/2025	30/06/2029
Apreciação ética do projeto de pesquisa	20/06/2025	20/08/2025
Discussão do projeto temático com equipe de pesquisa	20/03/2025	20/09/2027
Treinamento para condução de análise de dados	01/10/2025	01/06/2026
Redação e apresentação dos resultados parciais TCC1	24/08/2025	01/12/2025
Redação e apresentação dos resultados parciais TCC2	10/08/2025	10/08/2026
Redação de manuscritos para periódicos (TCC-1 e TCC-2)	20/11/2025	20/09/2029
Divulgação dos resultados em eventos científicos (TCC-1 e TCC-2)	20/03/2025	20/12/2029
Apresentação dos resultados TCC-2	20/08/2025	20/09/2027

7- ORÇAMENTO E CONTRAPARTIDA

Este projeto será financiado com recursos próprios, e os custos previstos incluem despesas operacionais essenciais para sua execução.

ITEM	VALOR
Equipamentos Digitais - Máquinas fotográficas e filmadora.	R\$ 4.000,00
Combustível	R\$ 200,00
Materiais de Escritório e Impressão: - Papel A4 (impressão de questionários e documentos) - Tinta para impressora/cartuchos - Canetas, lápis, marca-texto - Pastas e envelopes para armazenamento de documentos - Impressão de formulários de consentimento e questionários	R\$ 200,00
Gastos com Divulgação e Apresentação dos Resultados - Taxas de inscrição em congressos e eventos científicos - Publicação de artigo em periódicos acadêmicos - Publicação de artigo em periódicos acadêmicos	R\$ 500,00
TOTAL	4.900,00

Ressalta-se que as despesas com o Cão Terapeuta são de responsabilidade da instituição CURAA, incluindo custos com alimentação e petiscos, higienização antes e depois das visitas (banho e tosa, se necessário), além de acessórios como coleira, guia e identificação.

Dessa forma, é desejável que a PUC-Goiás ofereça uma contrapartida para a execução do projeto, ressaltando que a disponibilidade de recursos humanos e infraestrutura necessários já está contemplado pela universidade. Para além disso, busca-se viabilizar o suporte financeiro para a instituição CURAA, garantindo a continuidade e a qualidade do serviço prestado.

Para ampliar as fontes de financiamento, o projeto poderá ser submetido a editais futuros da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e outras oportunidades de captação de recursos. No entanto, reforça-se a importância da contrapartida institucional destinada à CURAA, assegurando a sustentabilidade do programa e o impacto positivo da Terapia Assistida por Cães no atendimento odontológico.

O valor total estimado do projeto pode sofrer ajustes ao longo da execução.

8- REFERÊNCIAS

- AMERICAN SOCIETY OF ANESTHESIOLOGISTS. **ASA Physical Status Classification System**. 2020. Disponível em: <https://www.asahq.org/standards-and-guidelines/asa-physical-status-classification-system>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- BUCHANAN, H.; NIVEN, N. Anxiety in children undergoing dental treatment: observations relating to children's behaviour and their perception of dental anxiety. *British Dental Journal*, v. 192, p. 498–502, 2002.
- CAJARES, C. M.; RUTLEDGE, C. M.; HANEY, T. S. Animal-assisted therapy in a special needs dental practice: An interprofessional model for anxiety reduction. *Journal of Intellectual Disabilities Diagnosis and Treatment*, v. 4, n. 1, p. 25-28, 2016.
- DHAR, V. et al. Nonpharmacological behavior guidance for the pediatric dental patient. *Pediatr Dent*, v. 45, n. 5, p. 385-410, 2023.
- FRANKL, S.; SHIERE, F.; FOGELS, H. Should the parent remain with the child in the dental operatory? *J Dent Child*, v. 29, p. 14, 1962.
- MARTINS, A. et al. Avaliação da Terapia Assistida por Cães no controle da ansiedade na Odontopediatria. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, v. 76, n. 3, p. 220-224, 2022.
- NAMMALWAR, R. B.; RANGEETH, P. A. A bite out of anxiety: Evaluation of animalassisted activity on anxiety in children attending a paediatric dental outpatient unit. *J Indian Soc Pedod Prev Dent*, v. 36, p. 181-184, 2018.
- GARROCHO-RANGEL, A. et al. Dog-Assisted Therapy (DAT) for the management of anxiety during paediatric dental care. A scoping review. *Eur J Paediatr Dent*, v. 25, n. 2, p. 120-125, 2024. doi: 10.23804/ejpd.2024.2001. Epub 2024 Mar 1. PMID: 38501910.
- GONZÁLEZ-JARA, M. et al. Experience of animal assisted therapy in paediatric dentistry. *Unit Int J Med Surg Sci*, v. 7, p. 1-12, 2020.
- GUSSGARD, A. M.; CARLSTEDT, K.; MEIRIK, M. Intraoral clinical examinations of paediatric patients with anticipatory anxiety and situational fear facilitated by therapy dog assistance: A pilot RCT. *Clin Exp Dent Res*, v. 9, p. 122-133, 2023.
- GUSSGARD, A. M. et al. Dog-assisted therapy in the dental clinic: Part A. Hazards and assessment of potential risks to the health and safety of humans. *Clin Exp Dent Res*, v. 5, p. 692-700, 2019a.
- GUSSGARD, A. M. et al. Dog-assisted therapy in the dental clinic: Part B. Hazards and assessment of potential risks to the health and safety of the dental therapy dog. *Clin Exp Dent Res*, v. 5, p. 701-711, 2019b.

HAVENER, L.; GENTES, L.; THALER, B.; MEGEL, M. E.; BAUN, M. M.; DRISCOLL, F. A. The effects of a companion animal on distress in children undergoing dental procedure. *Issues in Comprehensive Pediatric Nursing*, v. 24, n. 2, p. 137-152, 2001.

HICKS, C. L. et al. The Faces Pain Scale – Revised: toward a common metric in pediatric pain measurement. *Pain*, v. 93, n. 2, p. 173–183, 2001.

NAMMALWAR, R. B.; RANGEETH, P. A. A bite out of anxiety: Evaluation of animalassisted activity on anxiety in children attending a paediatric dental outpatient unit. *J Indian Soc Pedod Prev Dent*, v. 36, p. 181-184, 2018.

SINGH, K. A.; MORAES, A. B. A. DE; BOVI AMBROSANO, G. M. Medo, ansiedade e controle relacionados ao tratamento odontológico. *Pesquisa Odontológica Brasileira*, v. 14, n. 2, p. 131-136, abr. 2000.

SUBRAMANIAM, S. D.; DOSS, B.; CHANDRASEKAR, L. D. et al. Scope of physiological and behavioral pain assessment techniques in children – a review. *Health Technology*, v. 5, p. 124–129, 2018.

SWEET, S. D.; MCGRATH, P. J. Physiological measures of pain. In: *Measurement of pain in infants and children*. Seattle: IASP Press, 1998. p. 59–81.

TEN BERGE, M. et al. **Child dental fear in the Netherlands: prevalence and normative data.** *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 30, n. 2, p. 101–107, 2002.

VINCENT, A. et al. Acceptability and demand of therapy dog support among oral health care providers and caregivers of paediatric patients. *Paediatr Dent.*, v. 42, p. 16-21, 2020.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA

Eu, _____
_____, responsável legal
por _____, fui
devidamente informado(a) sobre a pesquisa intitulada "Uso do Cão Terapeuta no Auxílio do Manejo da Ansiedade em Crianças Durante Atendimento Odontológico: relato de experiência" realizada na Clínica Odontológica Infantil da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). A equipe responsável por essa pesquisa é composta pelas professoras doutoras Daniela Abrão Baroni e Carolina Ferrari Piloni de Oliveira.

A pesquisa tem como objetivo avaliar os efeitos da Terapia Assistida por Cães (TAC) no controle da ansiedade de crianças durante atendimentos odontológicos. Para isso, será permitida a presença de um cão terapeuta treinado durante o atendimento odontológico da criança, proporcionando um ambiente mais acolhedor e contribuindo para a redução da ansiedade e do medo relacionado ao tratamento dentário.

Fui informado(a) de que, durante a consulta, o comportamento do(a) meu(minha) filho(a) será observado e avaliado por meio de métodos padronizados utilizados em pesquisas científicas. Após o atendimento, ele(a) poderá expressar sua experiência por meio de um desenho ou relato verbal, que será analisado pela equipe de pesquisa. Todos os procedimentos ocorrerão dentro das normas de biossegurança exigidas, garantindo a higiene e o bem-estar tanto da criança quanto do animal.

Reconheço que a participação de meu(minha) filho(a) nesta pesquisa é voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem que isso acarrete prejuízo ao seu tratamento odontológico. Fui esclarecido(a) sobre todos os possíveis riscos, como eventual desconforto ou medo da criança em relação ao cão terapeuta, e entendo que, caso isso ocorra, a participação será interrompida imediatamente. Também compreendo que todos os cães utilizados são treinados e monitorados para garantir um ambiente seguro.

Além disso, fui informado(a) de que os dados coletados durante a pesquisa serão mantidos em sigilo, sendo utilizados exclusivamente para fins científicos e acadêmicos, sem qualquer identificação da criança. Sei que, em caso de dúvidas, posso entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis para esclarecimentos adicionais (62) 984345988.

Após a leitura e compreensão das informações apresentadas, concordo e autorizo a participação de meu(minha) filho(a) na referida pesquisa.

Local e Data: _____

Assinatura do Responsável

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO DO RESPONSÁVEL

Eu, _____,
responsável legal por _____, fui devidamente informado(a) sobre a pesquisa intitulada "Uso do Cão Terapeuta no Auxílio do Manejo da Ansiedade em Crianças Durante Atendimento Odontológico: relato de experiência" realizada na Clínica Odontológica Infantil da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). A equipe responsável por essa pesquisa é composta pelas professoras doutoras Daniela Abrão Baroni e Carolina Ferrari Piloni de Oliveira.

A pesquisa tem como objetivo avaliar os efeitos da Terapia Assistida por Cães (TAC) no controle da ansiedade de crianças durante atendimentos odontológicos. Para isso, será permitida a presença de um cão terapeuta treinado durante o atendimento odontológico da criança, proporcionando um ambiente mais acolhedor e contribuindo para a redução da ansiedade e do medo relacionado ao tratamento dentário.

Fui informado(a) de que, durante a consulta, o comportamento do(a) meu(minha) filho(a) será observado e avaliado por meio de métodos padronizados utilizados em pesquisas científicas. Antes, durante e após o atendimento, posso ser solicitado a expressar minha experiência, e responder à perguntas, que serão analisadas pela equipe de pesquisa. Todos os procedimentos ocorrerão dentro das normas de biossegurança exigidas, garantindo a higiene e o bem-estar tanto da criança quanto do animal.

Reconheço que a minha participação e a do meu(minha) filho(a) nesta pesquisa é voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem que isso acarrete prejuízo ao tratamento odontológico dele (a). Fui esclarecido(a) sobre todos os possíveis riscos, como eventual desconforto ou medo da criança em relação ao cão terapeuta, e entendo que, caso isso ocorra, a participação será interrompida imediatamente. Também compreendo que todos os cães utilizados são treinados e monitorados para garantir um ambiente seguro.

Além disso, fui informado(a) de que os dados coletados durante a pesquisa serão mantidos em sigilo, sendo utilizados exclusivamente para fins científicos e acadêmicos, sem qualquer identificação minha e da minha criança. Sei que, em caso de dúvidas, posso entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis para esclarecimentos adicionais pelo telefone (62) 984345988.

Após a leitura e compreensão das informações apresentadas, concordo em participar da referida pesquisa.

Local e Data: _____

Assinatura do Responsável

Assinatura da Pesquisadora Responsável

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO

Eu, _____,
aluno(a) do curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), declaro que fui devidamente informado(a) sobre a pesquisa intitulada "Uso do Cão Terapeuta no Auxílio do Manejo da Ansiedade em Crianças Durante Atendimento Odontológico: relato de experiência", conduzida na Clínica Odontológica Infantil da PUC-Goiás. A equipe responsável por essa pesquisa é composta pelas professoras doutoras Daniela Abrão Baroni e Carolina Ferrari Piloni de Oliveira.

Compreendo que o objetivo principal desta pesquisa é avaliar os benefícios da Terapia Assistida por Cães (TAC) no controle da ansiedade de crianças submetidas a atendimentos odontológicos. O estudo busca analisar o impacto da presença de um cão terapeuta durante o atendimento e seus possíveis efeitos sobre o comportamento e a aceitação do tratamento odontológico por parte da criança.

Fui informado(a) de que minha participação consiste na realização dos atendimentos odontológicos das crianças participantes da pesquisa, sob a supervisão dos professores responsáveis, seguindo os protocolos estabelecidos pelo estudo. Além disso, poderei responder a questionários sobre minha percepção em relação ao impacto da TAC no ambiente clínico e na interação com os pacientes.

Reconheço que minha participação na pesquisa é voluntária e que tenho o direito de me retirar a qualquer momento, sem que isso acarrete prejuízos à minha formação acadêmica ou ao desenvolvimento do estudo. Entendo que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins científicos e acadêmicos, sendo mantidos sob sigilo e garantindo a preservação da identidade dos envolvidos.

Também estou ciente de que esta pesquisa segue todas as normas éticas exigidas para estudos científicos envolvendo seres humanos e que quaisquer dúvidas ou preocupações podem ser esclarecidas com as pesquisadoras responsáveis. Caso ocorra qualquer intercorrência durante a realização da pesquisa, poderei relatar

imediatamente à equipe coordenadora para as devidas providências pelo telefone (62) 984345988.

Após a leitura e plena compreensão das informações apresentadas, concordo em participar desta pesquisa como aluno(a) responsável pela execução dos atendimentos odontológicos no contexto da Terapia Assistida por Cães.

Local e Data: _____

Assinatura do(a) Aluno(a)

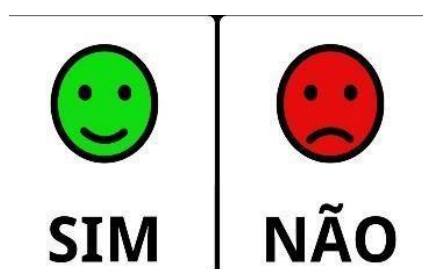
Assinatura da Pesquisadora Responsável

APÊNDICE D

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- PARTICIPAÇÃO DO MENOR EM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Olá, você está sendo convidado (a) para participar da Pesquisa: USO DO CÃO TERAPEUTA NO AUXÍLIO DO MANEJO DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS DURANTE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Seu responsável permitiu que você participe. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá nenhum problema se desistir. Em caso de dúvida, você poderá entrar em contato comigo, Daniela Abrão Baroni, através do número: 62 984345988, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail: baroni@pucgoias.edu.br. Residente na R. 235, 722 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. E-mail: cep@pucgoias.edu.br. Esta pesquisa tem como objetivo explorar as perspectivas de crianças submetidas à Terapia Assistida por Cães (TAC) no auxílio do manejo da ansiedade durante o atendimento odontológico. Se você quiser participar, iremos colocar um cão terapeuta junto a você durante sua consulta odontológica. A presente pesquisa é de risco, por exemplo ter uma reação alérgica ou se sentir desconfortável com o cão perto a você, por medo ou qualquer outro motivo. Assim, pode vir a sentir algum desconforto em decorrência de sua participação. Mas pode ficar tranquilo que é assegurada assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para resolver possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação estaremos ao seu lado durante todo o tempo e interromperemos o procedimento caso você solicite ou nós observemos qualquer desconforto seu. Este estudo tem como benefício auxiliar outras crianças que sofrem por medo ou ansiedade durante tratamento odontológico. Não há necessidade de se identificar, pois são resguardados o sigilo e a privacidade. Caso você não se sinta bem por qualquer motivo, poderemos interromper a qualquer momento. Além disso, se quiser retirar os seus dados coletados da pesquisa e deixar de participar deste estudo, não tem problema nenhum. Os dados coletados serão guardados por, no mínimo, 5 anos e, após

esse período serão queimados. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pedir indenização. Eu, _____ aceito participar da pesquisa. Entendi que posso desistir de participar a qualquer momento e que isto não terá nenhum problema. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Se você concordar em participar, pode assinar aqui, ou se preferir pode circular esses desenhos para mostrar que entendeu e concorda sendo o verde para SIM e o vermelho para NÃO:



Goiânia, ____ de _____ de _____.

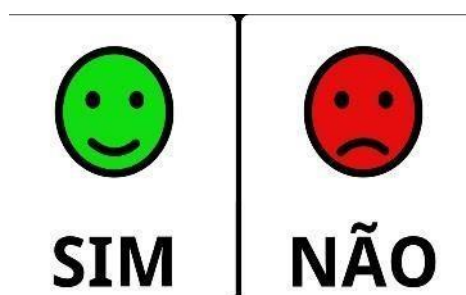
Assinatura do menor participante

APÊNDICE E

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- PARTICIPAÇÃO DO MENOR EM AÇÃO EDUCATIVA DE ESCOVAÇÃO BUCAL

Olá, você está sendo convidado (a) para participar da Pesquisa: USO DO CÃO TERAPEUTA NO AUXÍLIO DO MANEJO DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS DURANTE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Seu responsável permitiu que você participe. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá nenhum problema se desistir. Em caso de dúvida, você poderá entrar em contato comigo, Daniela Abrão Baroni, através do número: 62 984345988, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail: baroni@pucgoias.edu.br. Residente na R. 235, 722 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. E-mail: cep@pucgoias.edu.br. Esta pesquisa tem como objetivo explorar as perspectivas de crianças submetidas à Terapia Assistida por Cães (TAC) no auxílio do manejo da ansiedade durante o atendimento odontológico. Se você quiser participar, iremos colocar um cão terapeuta para escovar os dentes junto a você durante a explicação da escovação. A presente pesquisa é de risco, por exemplo ter uma reação alérgica ou se sentir desconfortável com o cão perto a você, por medo ou qualquer outro motivo. Assim, pode vir a sentir algum desconforto em decorrência de sua participação. Mas pode ficar tranquilo que é assegurada assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para resolver possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação estaremos ao seu lado durante todo o tempo e interromperemos o procedimento caso você solicite ou nós observemos qualquer desconforto seu. Este estudo tem como benefício auxiliar outras crianças a aprender a escovar os dentes da maneira correta. Não há necessidade de se identificar, pois são resguardados o sigilo e a privacidade. Caso você não se sinta bem por qualquer motivo, poderemos interromper a a qualquer momento. Além disso, se quiser retirar os seus dados coletados da pesquisa e deixar de participar deste estudo, não tem problema

nenhum. Os dados coletados serão guardados por, no mínimo, 5 anos e, após esse período serão queimados. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pedir indenização. Eu, _____ aceito participar da pesquisa. Entendi que posso desistir de participar a qualquer momento e que isto não terá nenhum problema. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Se você concordar em participar, pode assinar aqui, ou se preferir pode circular esses desenhos para mostrar que entendeu e concorda sendo o verde para SIM e o vermelho para NÃO:



Goiânia, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor participante